



ENSAIO BRASILEIRO DE CULTIVARES DE AVEIA BRANCA DE 2025 CONDUZIDO NA UFRGS

Marcelo Teixeira Pacheco¹, Luiz Carlos Federizzi², Fernanda Kayser Vargas³

Introdução

O Ensaio Brasileiro de Cultivares de Aveia Branca (EBCA) é coordenado pela Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia (CBPA) e conduzido em 18 locais do Brasil, incluindo os estados do RS, SC, PR, MS e MG. Tem por função avaliar o comportamento, de forma comparativa, das cultivares de aveia granífera que foram desenvolvidas através do sistema cooperativo de avaliação de novas linhagens de aveia, através de ensaios em rede também coordenados pela CBPA. Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados obtidos no EBCA de 2025 conduzido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Material e métodos

O experimento foi conduzido na Estação Experimental Agronômica (EEA), município de Eldorado do Sul, na região fisiográfica da Depressão Central do RS. O ensaio foi instalado através de semeadura direta, em área que ficou em pousio no inverno de 2024 e no verão 2024/2025. A semeadura foi realizada em 09 de junho e a emergência das plântulas ocorreu em 17 de junho de 2025. O ensaio constou de 14 cultivares de aveia branca granífera, conforme apresentado na Tabela 1.

O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com 3 repetições. A densidade de semeadura variou entre os genótipos, de acordo com a determinação dos obtentores, sendo utilizadas três densidades diferentes: 250, 300 e 400 sementes aptas/m². Cada unidade experimental foi constituída de 5 linhas de semeadura, de 5 m de comprimento, espaçadas 0,20 m entre si, somando uma área de 5 m². A adubação de base foi de 250 kg/ha da fórmula 5-30-15 de N-P-K. A adubação nitrogenada de cobertura foi constituída de duas aplicações de 50 kg/ha de N, cada, na forma de ureia. A primeira aplicação de ureia foi realizada em 19 de julho (32 dias após a emergência), enquanto a segunda aplicação ocorreu em 12 de agosto (56 dias após a semeadura).

Uma quarta unidade experimental de cada tratamento foi semeada na forma de bloco, em local separado, a fim de avaliar a reação a doenças das cultivares de aveia. Porém, essa avaliação não foi realizada, obtendo-se apenas o rendimento de grãos deste quarto bloco. Optou-se por não relatar os resultados obtidos.

Para controle de plantas daninhas em pós-emergência foi aplicado o herbicida metsulfuron-metílico, na dose de 4 g/ha do produto comercial, por ocasião do pleno perfilhamento da cultura da aveia. O controle de doenças fúngicas foi realizado através duas aplicações do fungicida WONDER [Trifloxistrobina (150 g/L) + Protioconazole (175 g/L)], na dose de 0,5 L/ha do produto comercial, nas datas de 19 de agosto e 22 de setembro de 2025, correspondendo à 63 e 97 dias após a emergência, respectivamente, e intervalo de 34 dias entre aplicações.

¹ Eng. Agr., Ph.D., Prof. Dep. de Plantas de Lavoura, Fac. de Agronomia, UFRGS. E-mail: marpac@ufrgs.br

² Eng. Agr., Ph.D., Colaborador convidado Dep. de Plantas de Lavoura, Fac. de Agronomia, UFRGS. E-mail: federizi@ufrgs.br

³ Estudante de mestrado do Curso de Pós-Graduação em Fitotecnia, Fac. de Agronomia, UFRGS. E-mail: nandakayser@hotmail.com

A colheita foi mecanizada, através colheitadeira de parcelas experimentais Wintersteiger, modelo Classic, colhendo-se todas os 5 m² de cada parcela. O experimento foi colhido entre final de outubro e início de novembro de 2025, devido as diferenças de maturação das diferentes cultivares.

Resultados e discussão

Os resultados do EBCA 2025 conduzido na EEA/UFRGS são apresentados na Tabela 1. Nesta tabela encontram-se o ciclo médio das cultivares no florescimento e na maturação. Quanto ciclo entre a emergência e o florescimento (DEF), tiveram comportamento precoce as cultivares URS Olada, URS Monarca, URS Altiva, URS Altanera, URS Realeza, URS Taura e URS Pujante, com ciclo entre 74 e 82 dias. Enquanto as mais tardias no florescimento foram IPR Afrodite, IPR Andrômeda e URS Poente, com ciclo entre 93 e 96 dias. O período entre o florescimento e a maturação (DFM) variou de 42 a 56 dias, com média de 48 dias, sendo que os extremos corresponderam às cultivares URS Poente e URS Olada, respectivamente (Tabela 1).

A estatura de planta variou de 115 a 141 cm, com média de 134 cm. As cultivares com menor estatura foram URS Taura e URS Monarca, enquanto sete cultivares tiveram altura igual ou maior a 137 cm, todas com estatura destacada na cor lilás na Tabela 1. O acamamento ocorreu de forma baixa a moderada no experimento, tendo média de 14 %. Por um lado, as cultivares mais resistentes ao acamamento foram URS Taura, URS Monarca, URS Poente, URS Altanera e URS Altiva, todas com médias de acamamento marcadas em amarelo na Tabela 1, variando entre zero e 7 %. Por outro lado, as maiores médias de acamamento foram observadas nas cultivares URS Pujante, URS Reponte e UPFA Fuerza, com médias entre 27 e 33 % (Tabela 1).

O rendimento de grãos teve média elevada, de 5051 kg/ha, refletindo as condições favoráveis da estação de crescimento, onde as temperaturas amenas, especialmente as noites frias, permitiram alongamento do ciclo, elevada produção de biomassa e muito bom enchimento dos grãos. Cinco cultivares tiveram comportamento estatístico superior quanto ao rendimento de grãos, com médias entre 5583 e 6514 kg/ha, sendo elas, em ordem decrescente: URS Reponte, URS Extrema, URS Poente, URS Olada e URS Pujante. De modo contrário, seis cultivares tiveram comportamento estatístico inferior quanto ao rendimento de grãos, com médias entre 3757 e 4309 kg/ha, sendo elas, em ordem decrescente: URS Altiva, URS Taura, IPR Andrômeda, URS Monarca, FAEM Carlasul e IPR Afrodite. Entre as cultivares de comportamento inferior, quanto ao rendimento de grãos, é importante relatar que URS Altiva, URS Monarca e URS Taura tiveram seu potencial de rendimento comprometido pela ocorrência de ferrugem da folha (dados não apresentados), que não foi controlada adequadamente nestas cultivares com a metodologia adotada nas aplicações de fungicida.

O ambiente favorável à cultura se reflete nos resultados de peso do hectolitro (PH), que é uma medida importante da qualidade física dos grãos, associado à sua densidade. A média geral do PH foi de 54,7, variando entre 51,4 e 57,8 kg/100L, com os valores extremos observados em IPR Andrômeda e URS Altiva, respectivamente. Seis das 14 cultivares alcançaram PH igual ou superior a 55 kg/100L, sendo elas, em ordem decrescente: URS Altiva, URS Pujante, IPR Afrodite, URS Reponte, URS Poente e URS Extrema (Tabela 1). A massa de mil grãos (MMG), outra medida da qualidade física dos grãos, variou entre 30,5 e 39,0 gramas. Das 14 cultivares, sete apresentaram MMG igual ou superior a 36 gramas, sendo elas, em ordem decrescente: URS Realeza, URS Pujante, FAEM Carlasul, URS Extrema, URS Altanera, URS Altiva e UPFA Fuerza. A menor MMG foi observada em IPR Andrômeda (Tabela 1).

A estação de crescimento da cultura de aveia em 2025 foi caracterizada por temperaturas amenas, com temperatura abaixo da normal, nos meses de inverno e primavera, resultando em

alongamento do ciclo e condições muito favoráveis ao rendimento e qualidade dos grãos. Condições que também são pouco favoráveis ao desenvolvimento de doenças fúngicas, reforçando o maior potencial de rendimento de grãos (INMET, 2026).

Conclusões

As menores temperaturas médias no período se refletiram no alongamento do ciclo, tanto no florescimento como na maturação, relativo à maioria dos anos anteriores de cultivo de aveia branca granífera na EEA/UFRGS. Em 2025, as cultivares mostraram variação de 22 dias no florescimento, na comparação da cultivar mais precoce e as cultivares mais tardias, enquanto que na maturação essa diferença foi reduzida para 12 dias.

O ambiente de cultivo foi bastante favorável à cultura da aveia em 2025, permitindo determinar cinco cultivares com desempenho superior para rendimento de grãos e seis com desempenho inferior.

A grande maioria das cultivares apresentaram boa a excelente qualidade de grãos, avaliada tanto pelo peso do hectolitro como pela massa de mil grãos. Todas as cultivares apresentaram qualidade de grãos mínima exigida pela indústria, que é peso do hectolitro igual ou superior a 50 kg/hL.

Os resultados do EBCA de 2025 demonstra, como em anos anteriores, que as cultivares de aveia branca granífera, desenvolvidas através do sistema cooperativo da CBPA, apresentam excelente adaptação e elevado potencial de rendimento e qualidade de grãos na região da Depressão Central do Rio Grande do Sul.

Referência

INMET (Instituto Nacional de Meteorologia). **Tempo. Tabela de dados estações. Porto Alegre-Jardim Botânico (A801).** Disponível em: <<https://tempo.inmet.gov.br/TabelaEstacoes/A001>>. Acesso em: 11 mar. 2026.

Tabela 1. Número de dias da emergência ao florescimento (DEF), número de dias do florescimento à maturação (DFM), número de dias da emergência à maturação (DEM), estatura de planta (Estat.), rendimento de grãos (Rend), peso do hectolitro de grãos desaristados (PH), massa de mil grãos (MMG) e reação ao acamamento (Acam) dos genótipos do **Ensaio Brasileiro de Cultivares de Aveia Branca - 2025**, com aplicação de fungicida. EEA/UFRGS, Eldorado do Sul, 2025.

Nº do Trat.	TRATAMENTO	DEF (dias)	DFM (dias)	DEM (dias)	Estat. (cm)	Rend (kg/ha)	Rend Classif [§]	Rendimento % Média geral	PH (kg/hL)	MMG (g)	Acam (%)
1	FAEM Carlasul	89	46	136	141	3759	Inferior	74,4	54,7	36,8	19
2	IPR Afrodite	93	44	137	140	3757	Inferior	74,4	55,6	32,5	20
3	IPR Andrômeda	93	43	136	135	4044	Inferior	80,1	51,4	30,5	20
4	UPFA Fuerza	87	47	134	140	5326		105,5	54,5	36,1	33
5	URS Altiva	78	48	127	133	4309	Inferior	85,3	57,8	36,3	7
6	URS Taura	81	47	128	115	4107	Inferior	81,3	53,7	33,4	0
7	URS Monarca	77	51	128	124	3837	Inferior	76,0	54,1	35,5	0
8	URS Altanera	78	49	127	138	5393		106,8	54,3	36,3	5
9	URS Olada	74	56	130	131	6038	Superior	119,5	53,5	33,0	14
10	URS Realeza	79	49	128	129	5341		105,8	54,4	39,0	17
11	URS Pujante	82	46	128	137	5583	Superior	110,5	56,0	38,6	27
12	URS Reponte	89	47	136	141	6514	Superior	129,0	55,3	35,5	27
13	URS Poente	96	42	139	134	6209	Superior	122,9	55,3	32,4	2
14	URS Extrema	89	48	137	139	6493	Superior	128,6	55,0	36,5	10
Média		85	48	132	134	5051		100,0	54,7	35,2	14,3
C.V. (%)		1,15	2,03	0,61	3,31	9,21				1,84	77,30
Desvio Padrão do Erro Exp.		0,976	0,96	0,81	4,44	465,0				0,646	11,02
Média + 1 D.P.		85,62	48,5	133,0	138,5	5516				35,8	25,29
Média - 1 D.P.		83,67	46,6	131,4	129,7	4586				34,5	3,24

[§] Classificação do rendimento de grãos relativo à média geral e o desvio padrão do erro experimental, onde: **cultivar superior** = média do tratamento $\geq$ média geral + 1 'desvio padrão do erro experimental'; **cultivar inferior** = média do tratamento $\leq$ média geral - 1 'desvio padrão do erro experimental'.